

assim: com boa educação, boa infraestrutura, com bastante entretenimento e lugares bonitos para visitar”, pontuou.

A idosa, aliás, lembra muito bem das ruas centrais com grandes palmeiras, casarões, estação de trem, construções com ladrilhos hidráulicos e a chegada das principais indústrias locais. São quase dez décadas de histórias guardadas na cabeça e no coração.

“Lembro que lá no (então) CTA (Centro Tecnológico Aeroespacial) havia sempre palcos montados para a apresentação de peças teatrais. Íamos todos assistir. Havia muita gente de fora da cidade morando aqui, inclusive pessoas de outros países. A interação era riquíssima. Principalmente nas festas juninas, quando cada um montava uma barraquinha típica do seu lugar natal”, contou.

“Meus filhos sempre tiveram ótima educação na escola Olímpio Catão e, depois, no colégio Olavo Bilac”, comentou. “Sempre passei para os mais jovens a importância de estudar. Até quando achamos que não temos mais nada a aprender, sempre há!”, disse a professora.

Isabel Arantes de Paula, aos 102 anos, guarda no coração a São José de sua infância. Criança travessa, ela gostava de brincar nas árvores para desespero de sua avó. “São José era mato para tudo que é lado! Eu me divertia por aí, brincava de casinha, subia em árvores. Minha avó era do tempo da escravidão e era muito rígida. Ficava muito brava comigo”, ri da lembrança.

A centenária morava na rua 15 de Novembro, no centro, e trabalhava no armazém da família. “As casas eram feitas de barrotes e taipas. A cidade não tinha essas lojas como hoje, só havia o mercadão e os armazéns. Esses lugares vendiam de tudo: arroz, feijão, ovo, galinha”, comentou. “Minha mãe produzia sabão. Aliás, um sabão da cor cinza!”, diverte-se.

Ela também adorava ir às missas, onde aproveitava para fazer algo que adora: cantar. “Havia uma úni-



Foto: Divulgação



Não é uma surpresa ver o quê o município se tornou. Eu o imaginava assim: com boa educação, boa infraestrutura e lugares bonitos para visitar”

**Isabel Arantes de Paula**  
Moradora de São José

ca igreja barroca na cidade”, lembra com sua voz doce.

Atualmente, as duas idosas moram no residencial Maria Imaculada, administrado pelas Irmãs Pequenas Missionárias. Por lá, ambas se mantêm ativas com rotinas de atividades e compartilham suas histórias com colegas.●

#### **MEMÓRIAS.**

Acima, Maria Anna Dalva Arruda Lourenzi, de 90 anos